

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

DISCIPLINA: ASPECTOS SOCIAIS DA INCLUSÃO
RESUMO
Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO
AULA 2 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVAPOLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE
AULA 3 CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
AULA 4 A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)
AULA 5 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA
AULA 6 RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE

RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: _____. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR

PLANEJANDO AS AÇÕES

AÇÃO E RESULTADO

DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2

COGNIÇÃO

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

CONTROLE MOTOR E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

AULA 3

PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO TIPOS DE TDAH

SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA

TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4

FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR

FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA

HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL

REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6

BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL

BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- AMTHOR, F. Neurociência para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, G. de C. Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO

ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU
PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008. p. 301-347.
- BUENO, J. G. S. Educação Especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. EDUC, São Paulo, 2004.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimento dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ
SURDEZ NO MUNDO
SURDEZ NO BRASIL
ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS
O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA
VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3

REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS
BILINGUÍSMO
INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5

RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS
INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), Open your eyes: Deaf studies talking. Minneapolis: University of Minnesota. 2008.
- SCHEMBERG, S. Educação escolar e letramento de surdos: reflexões a partir da visão dos pais e professores. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 2008.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS
BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA

IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anátomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.
- KING, M. W. Neurotransmissores: diversidade e funções. Cérebro & mente, 2000. Disponível em: http://www.cerebromente.org.br/n12/fundamentos/neurotransmissores/nerves_p.html.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS (AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

AULA 4

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos eméttodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- LYMAN, L. L. Brain science for principals: what school leaders need to know. London: Rowman & Littlefield, 2016.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 2

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- FEUERSTEIN, R.; RAND, Y.; FEUERSTEIN, R. S. You love me! Don't acceptas I am. Jerusalem: ICELP, 2006.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AEE PARA ESTUDANTES COM TEA

AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

SISTEMAS GRÁFICOS

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE

AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO

ÓRTESES

PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO

ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR

PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- LOBATO, M. História das invenções. 1. ed. São Paulo: Globo, 2014

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E MÚLTIPLA

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde /Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português (Org.). Coordenação da tradução: Cássia Maria Buchalla. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008.
- _____. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer e convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual. No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 2

O DEFICIENTE NA HISTÓRIA
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO

AULA 3

O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
O SISTEMA BRAILLE
MÃOS QUE LÊEM
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE

AULA 4

TECNOLOGIA ASSISTIVA
TIFLOTECNOLOGIA
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS

AULA 5

OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

AULA 6

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

BIBLIOGRAFIAS

- TALEB, A. C. et al. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 2012. Disponível em: <http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf>. Acesso em: 20 abr.2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.
- ACSM – American College of Sports Medicine. ACSM's exercise management for person with chronic diseases and disabilities. USA: Human Kinetics, 1997. BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Diário Oficial da União Brasília, DF, 26 ago. 2009.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE

COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E

CURRÍCULO ESCOLAR

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE TGD E TEA

O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD

DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

AULA 3

INTRODUÇÃO

TIPOS DE TDAH

VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?

CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA

ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS

LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

AULA 4

INTRODUÇÃO

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?

DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!

DEFICIÊNCIA VISUAL

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR PARA AS

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA SURDEZ E DEFICIÊNCIA VISUAL

APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO

CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA

LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013

E COMO FICA O EMOCIONAL?

PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019.
- Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
PARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.